



INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS POR MEIO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS: RELATO E REFLEXÕES

Cynara Maria da Silva Santos¹
Cristiane de Magalhães Porto²
Carloney Alves de Oliveira³

GT5 - Educação, Comunicação e Tecnologias.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um relato e reflexões de uma pesquisa com idosos pertencente a uma oficina de inclusão digital por meio do Smartphone. O texto é uma breve apresentação da pesquisa de doutorado em andamento. Os pressupostos teórico-metodológicos que utilizamos é a pesquisa-ação, quanto à abordagem, classifica-se como pesquisa qualitativa, que se caracteriza por sua relevância aos estudos das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida. Deste modo, o intuito deste também é apresentar, um recorte das experiências vivenciadas durante as oficinas de tecnologias digitais móveis, implantada enquanto projeto de extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNCISATI/Alagoas), com destaque para o grupo da oficina no *WhatsApp*. Para isso, defende-se o argumento de que por intermédio da interação, essa população considerada excluída possa resgatar seus valores humanos e ser ativa em tempos de Cibercultura.

Palavras-chave: Idosos. Dispositivos Móveis. Inclusão Digital.

ABSTRACT

This article aims to present reflections of a research with elderly people belonging to a digital inclusion workshop through Smartphone. The text is a brief presentation of the ongoing doctoral research. The theoretical-methodological assumptions that we use is action research, regarding the approach, it is classified as qualitative research, which is characterized by its relevance to the studies of social relations due to the pluralization of spheres of life. Thus, the purpose of this is also to present an excerpt of the experiences lived during the workshops on mobile digital technologies, implemented as an extension project of the Open University for the Elderly (UNCISATI/Alagoas), with an emphasis on the WhatsApp workshop group. For this, the argument is defended that through interaction, this population considered excluded can recover its human values and be active in times of Cyberculture.

KEYWORDS: Seniors. Mobile device. Digital inclusion

¹ Doutoranda em Educação - Linha Educação e Comunicação, na Universidade Tiradentes (PPED-UNIT). Mestrado em Educação Brasileira (UFAL). É professora Assistente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e professora/Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq) e Coordenadora Adjunta UAB/UNCISAL. E-mail: cynaraolegario@gmail.com

² Doutora Multidisciplinar em Cultura e Sociedade (UFBA). Mestrado em Letras e Linguística (UFBA). Pesquisadora do Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP. Bolsista em Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. Pós-doutorado em Educação (UERJ). É professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação da UNIT. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq). E-mail: crismporto@gmail.com

³ Professor Adjunto do Curso de Pedagogia na área de Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pós-Doutor em Educação (UFS). Doutor em Educação (UFAL). Professor vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM) da UFAL. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educativas e Práticas Pedagógicas em Educação Matemática (GPTPEM). E-mail: carloneyalves@gmail.com



INTRODUÇÃO

O debate sobre a relação entre o idoso e os dispositivos móveis e, mais estritamente, sobre sua inclusão na Cibercultura – fomenta a análise sobre os fatores inerentes à inclusão digital dessa camada social, que tem marcado sua inscrição na cibercultura, muitas vezes, sem o mínimo de proficiência para utilizar esses novos artefatos tecnológicos.

Ante esse panorama, as maiores mudanças que percebemos e que iremos, pois, abordar em nosso texto refere-se ao modo como as pessoas, e mais especificamente, os idosos comunicam-se, interagem e estabelecem relações on-line por meio dos dispositivos móveis.

Vale ressaltar que o acesso ao computador e à Internet por essa população ainda é pequeno se comparado a outras faixas etárias; entretanto, os idosos que já fazem uso das mídias digitais têm acessado tão frequentemente quanto indivíduos de outras faixas etárias. De acordo com as estimativas mais atuais, a inclusão digital deverá abranger, aproximadamente, um total de 35 milhões de homens e mulheres da terceira idade, só aqui no Brasil.

Sabemos que as tecnologias de informação e comunicação têm alterado as estruturas e o funcionamento da sociedade contemporânea. Nesse sentido, promover o acesso de todos os cidadãos é um importante passo no combate à exclusão social.

Ora, se o envelhecimento interfere no desempenho de determinadas habilidades cognitivas, faz-se imprescindível levar em conta que as dificuldades relativas ao uso proficiente das tecnologias para a inclusão no mundo digital tornam-se significativas, implicando em problemas relativos à cibercultura.

Para além da questão da inclusão digital, que promove a inclusão social, devemos priorizar a perspectiva do reforço da autoestima do idoso, do envelhecimento ativo, no qual haja condições fundamentais para participar integralmente da sociedade, desenvolvendo novas habilidades e conhecimentos. Sob essa perspectiva, faz-se imperativo constituir espaços de alfabetização e letramento digital no currículo dos programas voltados para indivíduos de 60 anos ou mais, como as universidades abertas à maturidade.

Ainda no que se refere à influência que a cibercultura tem exercido sobre a sociedade

pós-moderna, torna-se ainda mais relevante refletir sobre a inscrição dos idosos na Internet, principalmente nesse contexto atual, em que as interações sociais têm tido grande abrangência nas redes sociais.



Sob a perspectiva dos processos da educação digital, refletimos sobre as questões relacionadas ao idoso, tendo em vista sua imersão numa sociedade fortemente marcada pelas mídias digitais, pela cibercultura.

Destacamos, pois, a necessidade de pensar nas condições desse contingente de cidadãos, bem como em suas características e necessidades frente ao mundo digital visando às práticas pedagógicas que se construam sob uma metodologia que envolva a fluência digital.

Com essa perspectiva, pressupomos que o cidadão conseguirá compreender seu lugar na sociedade e, desse modo, promoverá a sua inclusão digital na busca de sua emancipação, também, digital; tornando possível sua efetiva inserção na sociedade democrática. Essas possibilidades tornaram mais efetiva a vontade de nos aprofundarmos em pesquisas acerca da temática Inclusão Digital.

Logo, a questão que nos motivou a realizar esta pesquisa é analisar o potencial das Tecnologias Digitais Móveis (TDM) no que se refere à inclusão digital do idoso no processo de socialização e interação com as redes sociais, tendo em vista seus reflexos na melhoria de qualidade de vida desses cidadãos, o que constitui o objeto desta tese em curso.

METODOLOGIA UTILIZADA

A pesquisa segue os pressupostos de Thiollent (1986) e Gray (2012). Sendo assim, no que se refere à metodologia, esta pesquisa é do tipo pesquisa-ação, que se caracteriza como um modo de pesquisa em que a participação significa muito mais que um mero envolvimento (McTAGGART, apud GRAY, 2012, p. 255).

Quanto à abordagem, classifica-se como pesquisa qualitativa, que se caracteriza por sua “relevância aos estudos das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida” (FLICK, 2009, p. 20).

A metodologia adotada, além de oferecer a essa população uma vida ativa e saudável, propõe a inter-relação entre estudantes da área de saúde e idosos, sugerindo uma formação capacitada com um olhar mais amplo e humanizada para esses participantes. A oficina aconteceu nas salas de aula da UNCISAL e contou com monitores dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Participaram da oficina de tecnologias digitais móveis, 30 idosos, com idade a partir de 60 anos, tendo a condicionante de possuir o ensino fundamental completo e o seu próprio *smartphone*.



As aulas foram compostas por dois momentos. No primeiro, aconteceu a exposição da temática – de forma prática e clara – apresentada pela professora orientadora da oficina, que pesquisa com os próprios alunos as suas necessidades e curiosidades de aprendizagens com os diversos *sites* e aplicativos de redes sociais digitais. Após a explanação, os dez monitores formam grupos de idosos buscando um atendimento personalizado dependendo da dificuldade de cada aluno ou em conjunto da execução dos exercícios práticos e no suporte das dúvidas. No segundo momento, os idosos praticaram o que foi exposto, com o auxílio e intervenção dos monitores. Todos os dispositivos operados pelos alunos são de uso pessoal, facilitando a prática diária do que foi aprendido.

Coleta de Dados

A coleta de dados da pesquisa considera o pensamento de Gerhardt e Silveira (2009, p.84), o qual preconiza que, para analisar, compreender e interpretar dados qualitativos faz-se necessário “penetrar nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade”. Assim, a análise textual discursiva (doravante ATD), técnica de análise de dados qualitativos idealizada por Moraes e Galiazzi (2016), servirá de base para a análise dos dados desta pesquisa.

A partir das oficinas, com as aplicações de entrevistas para mensurar as tecnologias móveis utilizadas pelos idosos e sua correlação com a inclusão digital dessa faixa etária, pretende-se analisar o seguinte:

- O comportamento do idoso em tempo da cibercultura;
- O conhecimento das tecnologias digitais móveis nas rotinas dos idosos;
- Contribuições das oficinas de inclusão digital, como fomento de novas estratégias e possibilidades de uso de apropriação digital, social e educacional dos idosos;
- As habilidades desenvolvidas pelo uso prático dos *Smartphone e Tablet*;
- A inclusão digital e sua interferência no cotidiano da pessoa idosa, como incentivo à motivação para autoestima e acesso ao mundo digital;
- Navegabilidade e dificuldades dos idosos diante das tecnologias digitais móveis.

Essas categorias serão analisadas a partir dos dados obtidos e das questões que surgirem no decorrer da pesquisa, permitindo a verificação de ocorrências relativas aos

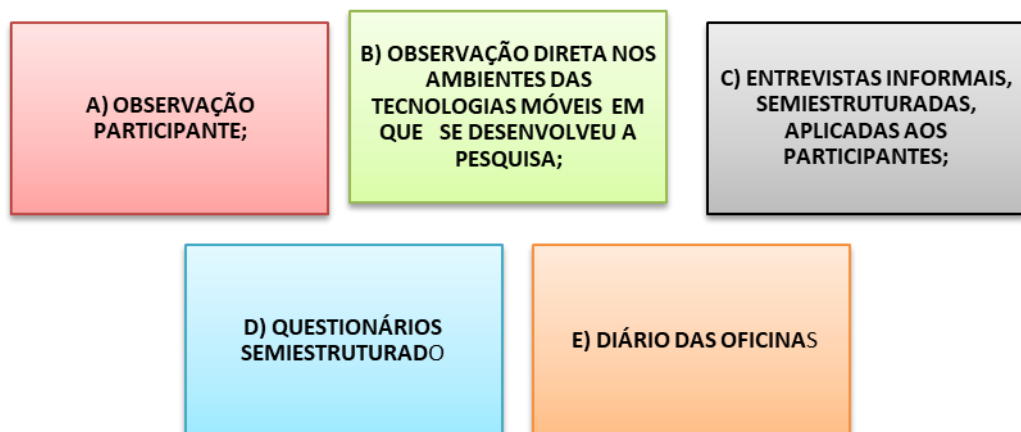
objetivos propostos, fazendo articulação entre o contexto vivenciado e os referenciais adotados.

Nesse sentido, trata-se de uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa, quais sejam: a análise de conteúdo e a análise de discurso.

Desse modo, os resultados serão descritos a partir dos temas identificados, com o auxílio de diários reflexivos, das transcrições dos áudios das entrevistas, do processo de codificação imediato visando à familiarização com os dados coletados por meio desses instrumentos.

Nessa perspectiva, portanto, os dados serão sopesados, inicialmente, conforme os fundamentos de Moraes e Galiazzi (2016). Para fins desta pesquisa, a análise se incidirá sobre o conteúdo dos textos produzidos pelos participantes, quer sejam o conteúdo das conversas instantâneas por meio dos grupos do WhatsApp, das postagens no Facebook, Instagram e do conteúdo das entrevistas, quer seja o conteúdo dos discursos que se efetivam no contexto das oficinas. As técnicas e os instrumentos de pesquisa adequados às especificidades do fenômeno a ser estudado, segundo os pressupostos de Gray (2012, p.323-327).

Quadro 1 - Técnicas e instrumentos



Fonte: os autores

Para fins desta pesquisa, a análise se incidirá sobre o conteúdo dos textos produzidos os conteúdos trabalhados ao longo das oficinas foram delimitados aos



conhecimentos básicos em se tratando do uso do *smartphone*, na maioria das vezes desconhecidos pelos idosos participantes, tais como: noções básicas sobre o manuseio do dispositivo (configurações) e apropriações das funcionalidades dos *sites* e aplicativos de redes sociais digitais (*WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*).

Nesse sentido, estes dispositivos podem ajudar as pessoas idosas a diminuir o isolamento e a solidão, aumentando as possibilidades de manter contato com familiares e amigos, ou seja, "eles nunca se sentem sozinhos", incluindo suas relações sociais por intermédio da utilização das redes sociais digitais como uma ferramenta facilitadora para a concretização do envelhecimento ativo” (FERRARI, 1999, p.173).

A partir desse contexto, destacaremos nas entrelinhas que seguem algumas proposições realizadas por meio do Grupo do *WhatsApp* da turma.

ALGUNS RESULTADOS

Para dar início à investigação, realizamos, então, a primeira fase da pesquisa, caracterizada como exploratória, com a qual obtivemos informações do contexto local e do objeto focalizado. Entendemos que esse procedimento metodológico suscita, por parte dos pesquisadores e dos participantes representativos da situação investigada, uma ação planejada, de modo interativo, cooperativo e participativo (Gray, 2012, p. 255).

Nas **Figuras 1 e 2**, visualizamos as capturas de telas dos ambientes que acontecem as interações acerca do planejamento e das aulas da oficina de Tecnologias Digitais Móveis para a Terceira Idade. É no *WhatsApp* que acontecem os fluxos interacionais dos alunos, dos monitores e da professora sobre dúvidas e compartilhamentos de saberes e de informações.

Figuras 1 - Grupo dos Monitores



Fonte: Os autores

Figura 2 - Grupo dos Alunos



Fonte: Os autores

De certo modo, podemos considerar que o grupo da turma criado no *WhatsApp* serviu como a extensão da sala de aula, onde aconteceram as interações, os "treinos", as descobertas, a construção de novas aprendizagens, os envios das mensagens entre os participantes, os avisos, as notícias encontradas nos *sites* de informações, as piadas, receitas, mensagens de aniversários, as fotos das aulas e de passeios, das viagens, as dúvidas, orientações e outros. A utilização do dispositivo móvel pelos idosos aprimora a sua independência virtual, a sua comunicação à distância com familiares e amigos, um fator positivo para a diminuição da solidão e, conseqüentemente, de casos de depressão. Favorecendo, também, a autoestima; já que permite sua interação e participação com postagem de mensagens, fotos e vídeos – além de possibilitar uma atualização instantânea das notícias e dos acontecimentos do Brasil e do mundo.

A comunicação anteriormente acontecia face a face ou via ligações por discagem paga, atualmente acontecem por meio de sites e aplicativos de redes sociais digitais gratuitos no formato de mensagens de texto, de imagens, de áudios e de vídeos. As tecnologias digitais móveis transformam a rotina do idoso com uma comunicação intensificada, resultando em um processo de aprendizagem autônomo e colaborativo, ao permitir se comunicar e interagir com diferentes pessoas em grupo. Reativando seus conhecimentos e suas histórias de vida,



lapidadas com outra visão, pois, há um aumento da sua autoestima e auto-realização.

O quadro a seguir expressa alguns depoimentos dos idosos durante as oficinas:

QUADRO 2 - As Tecnologias digitais móveis e sua influência na rotina dos idosos

ANTES DAS OFICINAS	NO PROCESSO DAS OFICINAS
A1 – 69 anos: Gosta muito de viajar e fotografar. Desejava aprender mais para se comunicar melhor, participar mais nas redes sociais, postar fotos e interagir com as mensagens no Facebook e no WhatsApp.	Aprendeu a usar as ferramentas multimídias, interagir nas redes sociais, postando fotos e compartilhando mensagens.
A2 – 63 anos: Muito grata pela oportunidade de aprender a usar o celular para as comunicações.	Aprendeu a utilizar os recursos multimídias dispositivo móvel e as redes sociais para se comunicar com a irmã, que mora na França.
A3 – 81 anos: Reclamava da dificuldade com a linguagem específica dos contextos digitais, com aspectos relacionados à Internetês e aos termos específicos da informática. Queria desenvolver as habilidades digitais para evitar o isolamento.	Passou a explorar os recursos digitais para aprender a segunda língua visando a intensificar seus estudos.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Apresentamos uma das contribuições que se fez acerca desta fase da temática pesquisada, diz respeito à participação no grupo do WhatsApp e as interações pelo Facebook, à permanência de todos no grupo e à frequência com que eles interagem. Para tanto, destacamos os conteúdos das comunicações via WhatsApp e das mensagens no Facebook, por meio das imagens selecionadas.

Figuras 3 e 4 – Recortes das conversas por meio Facebook e grupo do WhatsApp



Fonte: grupo no Facebook e WhatsApp da oficina.

Considerações Finais

O fenômeno da Cibercultura (SANTOS, 2014), trouxe mudanças significativas no contexto atual, o acesso à informação de forma quase instantânea e, nesse mundo tão virtual e tecnológico, não há limite de idade. Traz, para o idoso, benefícios incomensuráveis, pois se apresenta como uma grande oportunidade de exercitar a mente, a memória e aumentar a autoestima. Os idosos estão ávidos por conhecimento. Sabem e podem utilizar o *Smartphone* como meio de comunicação e de interação. A oficina Redes Sociais e Tecnologias Móveis para o idoso – *Smartphone/Tablet* vem cumprindo seus objetivos, superando em expectativas e em alcance de número de participantes de alunos e de monitores. Por meio das práticas, os idosos já conseguem utilizar sozinhos os *sites* e aplicativos como o *Instagram*, *Facebook*,



WhatsApp, de Bancos, de Compras Online e de alguns jogos educativos ou de entretenimento.

Eles afirmam ter conquistado independência para manusear o *smartphone*, melhor capacidade de comunicação à distância, melhoraram sua autoestima e conseguem ficar atualizados. Em síntese, as oficinas proporcionaram uma maior interação do mundo virtual para o real, fazendo com que seu sistema neuropsicomotor trabalhe de forma mais saudável.

Ressaltamos que foi possível observar que a idade não é justificava para excluí-los do mundo digital, já que eles sempre estão dispostos a adquirir conhecimentos e sempre produzir algo novo.

Os laços fraternais extradomiciliares estabelecidos entre os idosos no âmbito da sociabilidade, que envolve troca de sentimentalidades, solidariedade, apoio moral, religioso, companheirismo, têm marcado sua participação nas redes sociais. Alves (2007, p. 130) destaca que os idosos têm mostrado adesão a sociabilidade entre amigos. Isso significa que as relações de amizade entre os idosos, ainda que de modo virtual, constitui um traço relevante da sociabilidade que vigora entre idosos.

Nesse sentido, entende-se que o trabalho voltado para o ensino e a prática que envolvam os dispositivos móveis, visando a favorecer a inclusão digital dos idosos, alcança níveis diferentes de aprendizado e funcionalidade, e possibilita o desenvolvimento de outras habilidades para aqueles que nasceram bem antes da explosão digital.

De certo modo é importante destacar o significado do termo letramento, Soares (1998, p. 37) afirma que um trabalho voltado para o idoso deve possibilitar uma aprendizagem capaz de suplantar sua inclusão no contexto pedagógico, mas, sobretudo, de favorecer a sua integração nos meios em que a escrita e a leitura são mediadoras das interações sociais.

Diante destas constatações, percebe-se a necessidade de realização de estudos que reflitam sobre as contribuições dos artefatos tecnológicos para a inclusão digital da terceira idade, seus efeitos para a socialização e interação e os usos e apropriações de *sites* e aplicativos de redes sociais digitais para a melhoria de qualidade de vida do idoso.

Referências

ALVES LC, Leite IC, Machado CJ. **Conceituando e mensurando a incapacidade funcional da população idosa**: uma revisão de literatura. *Cienc Saude Coletiva*. 2007;13(4):1199-207. DOI:10.1590/S1413-81232008000400016.



FERRARI, M. A. C. **O envelhecer no Brasil**. O mundo da saúde, São Paulo, v.23, n.4, p.197-203, 1999.

FERRARI, Mac. **O envelhecer no Brasil**. O mundo da saúde. São Paulo, 1999.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Organizadores. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 488 p. (Série Métodos de Pesquisa).

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**: processo constitutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, São Paulo, v.12, n.1, p. 117-128, abr. 2006.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. Portugal: Whitebooks, 2014.

SOARES, M. **Letramento**: como definir, como avaliar, como medir. In: SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. - São Paulo: Cortez. 1986.